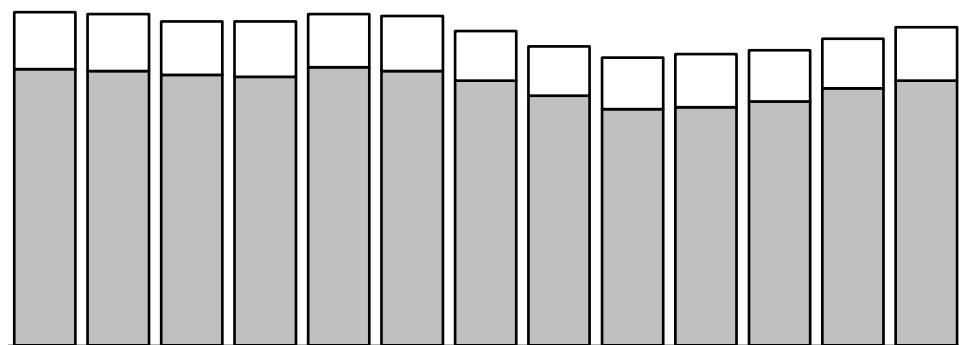


## Taxa de desemprego aumenta pelo terceiro mês seguido

### RESULTADOS DO MÊS

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP aumentou, ao passar de 16,1%, em março de 2019, para 16,7%, em abril. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se, de 13,5% para 13,9%, e a de desemprego oculto variou de 2,6% para 2,8% (Gráfico 1).
- O contingente de desempregados foi estimado em 1.872 mil pessoas, 100 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu de elevação da População Economicamente Ativa – PEA (205 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 1,9%) em intensidade superior à elevação da ocupação (abertura de 105 mil postos de trabalho, ou -1,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – aumentou de 60,8% para 61,9%.

**Gráfico 1**  
**Taxas de desemprego, segundo tipo**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

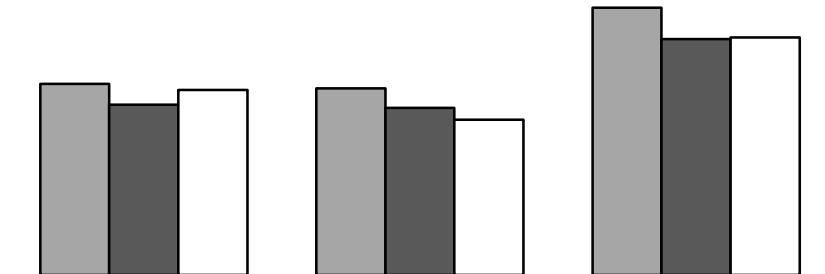
Condição de atividade	Variações							
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
	Abr.-18	Mar.-19	Abr.-19	Abr.-19/ Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18	Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18	
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	<b>17.994</b>	<b>18.102</b>	<b>18.112</b>	<b>10</b>	<b>118</b>	<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	
<b>População Economicamente Ativa</b>	<b>11.102</b>	<b>11.006</b>	<b>11.211</b>	<b>205</b>	<b>109</b>	<b>1,9</b>	<b>1,0</b>	
Ocupados	9.159	9.234	9.339	105	180	1,1	2,0	
Desempregados	1.943	1.772	1.872	100	-71	5,6	-3,7	
Em desemprego aberto	1.610	1.486	1.558	72	-52	4,8	-3,2	
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	265	209	243	34	-22	16,3	-8,3	
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-	
<b>Inativos com 10 anos e mais</b>	<b>6.892</b>	<b>7.096</b>	<b>6.901</b>	<b>-195</b>	<b>9</b>	<b>-2,7</b>	<b>0,1</b>	

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

- Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total elevou-se no Município de São Paulo (de 15,4% para 16,4%), diminuiu na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 15,2% para 14,4%) e quase não variou na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 19,8% para 19,9%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Taxas de desemprego total**  
**Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)**  
**Abri/18-Abril/19**



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caiieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

**Nota:** A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

- O nível de ocupação aumentou (1,1%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.339 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de elevações nos **Serviços** (mais 119 mil postos de trabalho, ou 2,2%) e, em menor intensidade, na **Construção** (25 mil, ou 4,8%), enquanto houve reduções na **Indústria de Transformação** (-40 mil, ou -2,8%) e no **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (-9 mil postos de trabalho, ou -0,5%).

**Tabela 2**  
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade  
Região Metropolitana de São Paulo – Abr/18-Abr/19

Setores de atividade	Variações						
	Estimativas (em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr.-18	Mar.-19	Abr.-19	Abr.-19/ Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18	Abr.-19/ Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18
<b>Total (1)</b>	<b>9.159</b>	<b>9.234</b>	<b>9.339</b>	<b>105</b>	<b>180</b>	<b>1,1</b>	<b>2,0</b>
Indústria de transformação (2)	1.328	1.422	1.382	-40	54	-2,8	4,1
Construção (3)	595	526	551	25	-44	4,8	-7,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.621	1.671	1.662	-9	41	-0,5	2,5
Serviços (5)	5.523	5.531	5.650	119	127	2,2	2,3

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

- Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu (-1,3%), resultado principalmente da redução no setor privado (-1,5%), uma vez que pouco variou no setor público (-0,3%). No setor privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada diminuiu (-2,2%), enquanto aumentou o sem carteira (3,6%). Houve, ainda, elevação da ocupação entre os autônomos (9,6%), os empregados domésticos (1,0%) e os classificados nas demais posições (4,5%) (Tabela 3).

**Tabela 3**

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo – Abr/18-Abr/19**

Posição na ocupação					Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr.-18	Mar.-19	Abr.-19		Abr.-19/ Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18	Abr.-19/ Mar.-19	Abr.-19/ Abr.-18
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>9.159</b>	<b>9.234</b>	<b>9.339</b>		<b>105</b>	<b>180</b>	<b>1,1</b>	<b>2,0</b>
<b>Total de assalariados (1)</b>	<b>6.246</b>	<b>6.427</b>	<b>6.341</b>		<b>-86</b>	<b>95</b>	<b>-1,3</b>	<b>1,5</b>
Setor privado	5.596	5.790	5.706		-84	110	-1,5	2,0
Com carteira assinada	4.937	5.042	4.931		-111	-6	-2,2	-0,1
Sem carteira assinada	659	748	775		27	116	3,6	17,6
Setor público	650	637	635		-2	-15	-0,3	-2,3
<b>Autônomos</b>	<b>1.676</b>	<b>1.653</b>	<b>1.812</b>		<b>159</b>	<b>136</b>	<b>9,6</b>	<b>8,1</b>
<b>Empregados domésticos</b>	<b>641</b>	<b>573</b>	<b>579</b>		<b>6</b>	<b>-62</b>	<b>1,0</b>	<b>-9,7</b>
<b>Demais posições (2)</b>	<b>596</b>	<b>581</b>	<b>607</b>		<b>26</b>	<b>11</b>	<b>4,5</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- Entre fevereiro e março de 2019, o **rendimento médio real** dos ocupados permaneceu praticamente estável (-0,1%) e o dos assalariados aumentou (1,0%), passando a equivaler a R\$ 2.100 e R\$ 2.208, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-1,2%) (Gráfico 4) e quase não variou para os assalariados (-0,1%). No primeiro caso, houve redução do nível de ocupação, enquanto o rendimento ficou praticamente estável. No segundo, houve diminuição do nível de emprego, praticamente compensado pelo aumento do salário médio.

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**  
**Região Metropolitana de São Paulo – Mar/18-Mar/19**

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de março de 2019)			(%)	
	Mar.-18	Fev.-19	Mar.-19	Mar.-19/ Fev.-19	Mar.-19/ Mar.-18
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>2.190</b>	<b>2.103</b>	<b>2.100</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,1</b>
<b>Total de assalariados (2)</b>	<b>2.270</b>	<b>2.186</b>	<b>2.208</b>	<b>1,0</b>	<b>-2,7</b>
Setor privado (3)	2.156	2.055	2.053	-0,1	-4,7
Indústria de transformação (4)	2.428	2.271	2.330	2,6	-4,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.839	1.687	1.692	0,3	-8,0
Serviços (6)	2.118	2.077	2.065	-0,5	-2,5
Com carteira assinada	2.218	2.126	2.126	0,0	-4,1
Sem carteira assinada	1.687	1.590	1.587	-0,2	-5,9
<b>Trabalhadores autônomos</b>	<b>1.769</b>	<b>1.779</b>	<b>1.692</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,4</b>

**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

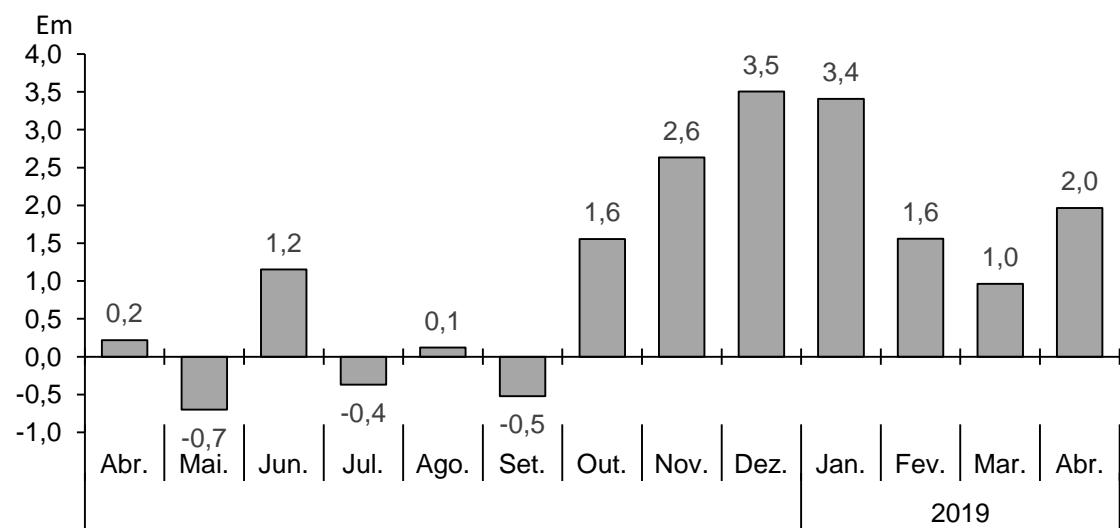
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

**Nota:** Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Em abril de 2019, a **taxa de desemprego** total na RMSP (16,7%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (17,5%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 14,5% para 13,9%, e a de desemprego oculto variou de 3,0% para 2,8%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário decresceu de 2,4% para 2,1%.
- O contingente de desempregados reduziu-se em 71 mil pessoas, resultado da elevação do número de ocupados (180 mil pessoas, ou 2,0%) em intensidade superior ao aumento da força de trabalho (109 mil pessoas entraram no mercado de trabalho, ou 1,0%). A **taxa de participação** variou de 61,7% para 61,9%, no período em análise.
- Em relação a abril de 2018, o **nível de ocupação** aumentou (2,0%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se a elevações nos **Serviços** (mais 127 mil postos de trabalho, ou 2,3%), na **Indústria de Transformação** (54 mil, ou 4,1%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (41 mil ou 2,5%), ao passo que houve redução na **Construção** (-44 mil, ou -7,4%).

**Gráfico 3**  
**Variação anual (1) do nível de ocupação**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019**

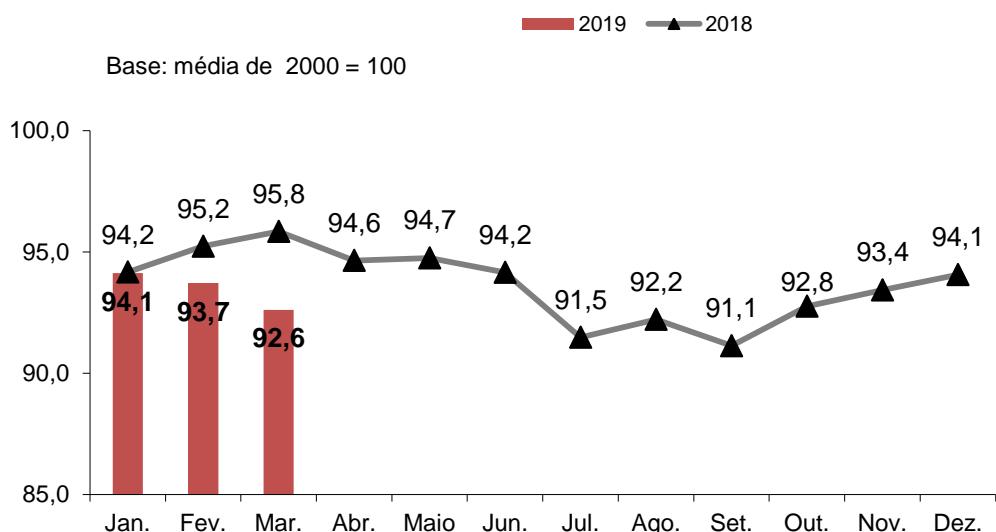


**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

- O assalariamento total aumentou (1,5%) nos últimos 12 meses. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada (17,6%), enquanto quase não variou o com carteira (-0,1%). Aumentou o número de trabalhadores autônomos (8,1%) e o daqueles classificados nas demais posições (1,8%), e diminuiu o de empregados domésticos (-9,7%), (Tabela 3).
- Entre março de 2018 e de 2019, decresceu o **rendimento médio real** dos ocupados (-4,1%) e o dos assalariados (-2,7%). A **massa de rendimentos** diminuiu para ocupados (-3,4%) e praticamente não se alterou para assalariados (-0,1%). No primeiro caso, foi reflexo da redução do rendimento ter sido mais intensa que a elevação do nível de ocupação; já no segundo, o declínio do rendimento e o crescimento do emprego tiveram intensidades praticamente iguais.

Gráfico 4  
**Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)**  
*Região Metropolitana de São Paulo – 2018-2019*



**Fonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

#### SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária

05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200

[www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br) / [sicseade@seade.gov.br](mailto:sicseade@seade.gov.br) / [ouvidoria@seade.gov.br](mailto:ouvidoria@seade.gov.br)



DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3º andar República

01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140

[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) / [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)